

CRF-BA

EM REVISTA

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA
ISSN 1981-8378 ANO XI - Nº 40 - FEVEREIRO/2019

Comemoração ao Dia do Farmacêutico é marcada por Comenda ao Mérito Farmacêutico e III Semana do Farmacêutico



Entre os homenageados, a Dra. Yolanda Scott, uma das mais experientes farmacêuticas em atividade na Bahia

O crescimento da profissão em sintonia com os anseios da sociedade

A profissão farmacêutica ascendeu. Prova disto é o aumento do número de faculdades oferecendo o curso de Farmácia nas suas grades. Conseqüentemente, o mercado de trabalho expandiu e, no Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, isso fica evidente a cada cerimônia de entrega de carteiras profissionais. A maioria dos novos farmacêuticos sai do banco da universidade, empregado.

As farmácias tradicionais multiplicam-se, a Lei 13.021/2014 foi uma vitória para todos os profissionais, nos garantiu mais postos de trabalho. Além disso, as áreas de atuação estão em uma crescente e novos profissionais estão atentos a isso. O farmacêutico se consolidou como um profissional de saúde essencial para a sociedade, que cada vez mais procura a nossa ajuda.

A atuação positiva dos profissionais nas farmácias trouxe mais confiança na relação entre nós farmacêuticos e a sociedade, que se conscientiza cada vez mais dos perigos da automedicação. Mas, apesar dos esforços, ainda temos muitas batalhas para travar. A Projeto de Lei 9482/18 é uma ameaça. A venda de medicamentos em supermercados, como meras mercadorias, traz risco para toda a sociedade e precisa ser barrada.

Nacionalmente, a categoria tem muitas vitórias a comemorar. Através da união das entidades de classe conquistamos direitos e o respeito da sociedade. E, com a ajuda desses mais de 12 mil farmacêuticos espalhados por todo o estado, com certeza iremos mais longe.

Nesta edição do CRF/BA EM REVISTA, trazemos em destaque a Medalha do Mérito Farmacêutico, maior honraria da profissão concedida na Bahia. As comemorações ao Dia do Farmacêutico foram em forma de muito conhecimento para todo o estado. Abordamos isso na matéria sobre a III Semana do Farmacêutico, evento consolidado, criado pelo Conselho. Além disso, a edição traz uma entrevista com o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Walter Jorge João, e dois artigos científicos de colegas farmacêuticos. Seja na capital, ou no interior, temos muito trabalho para mostrar. E ele não para! Confira algumas ações do nosso Conselho de Farmácia do Estado da Bahia nesta edição do nosso veículo de comunicação impresso.

Um forte abraço!

Dr. Mário Martinelli Júnior
Presidente do CRF-BA



DIRETORIA

Presidente:

Dr. Mário Martinelli Júnior

Vice-Presidente:

Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes

Secretário-Geral:

Dr. Cleuber Franco Fontes

Tesoureiro:

Dr. Alan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS EFETIVOS

Dr. Alan Oliveira de Brito

Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes

Dr. Cleuber Franco Fontes

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes

Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos

Dr. José Fernando Oliveira Costa

Dra. Mara Zélia de Almeida

Dr. Mário Martinelli Júnior

Dra. Sônia Maria Carvalho

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandess

CONSELHEIROS SUPLENTE

Dr. Cláudio José de Freitas Brandão

Dr. Helder Conceição Santos Teixeira

Dr. Matheus Santos Sá

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Altamiro José dos Santos
(2018-2021)

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Edimar Caetité Júnior
(2018-2021)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Nereida Albernaz

Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

12 mil exemplares

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina - CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br / facebook.com/crfarmaba

REVISÃO

Leda Albernaz - DRT /BA - nº 907

FOTOS

Fernando Duarte Dias

PROJETO GRÁFICO

Andréia Caetano

IMPRESSÃO GRÁFICA / EDITORAÇÃO

Qualigraf Serviços Gráficos e Editora Ltda



Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 08 às 17h

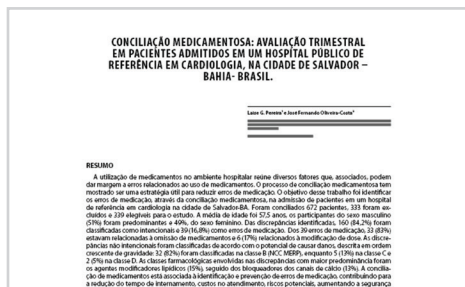
04



III Semana do Farmacêutico

Com inscrições esgotadas, III Semana do Farmacêutico fica consolidada no calendário do CRF-BA. Págs. 4 a 7

08



Texto Científico

Conciliação medicamentosa: avaliação em pacientes admitidos em um hospital público de referência em cardiologia, na cidade de Salvador- Bahia - Brasil
Págs. 08 a 12

14



Entrevista

Entrevista com o presidente do CFF Dr. Walter Jorge João
Págs. 14 e 16

17



Comenda ao Mérito Farmacêutico

Em noite de gala, 14 profissionais tornam-se novos comendadores.
Págs. 16 a 22

23



Acontece

Confira os principais acontecimentos da profissão farmacêutica na Bahia. Pág. 30



Da esquerda para a direita: Dr. Alan Brito, Dr. Cleuber Fontes, Dra. Ângela Pontes, Dr. Mário Martinelli Júnior, Dr. Altamiro José e Dr. Arivaldo Santana

III Semana de Farmácia

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia celebrou, de 14 a 19 de janeiro, a III Semana do Farmacêutico. Unindo palestras de atualização profissional, homenagens a farmacêuticos de destaque e debates sobre o futuro da profissão, o evento, que aconteceu no Hotel Vila Galé, em Salvador, já faz parte do calendário anual do CRF/BA, e nesta edição registrou recorde de inscritos. Consolidado, o seminário foi prestigiado por profissionais de todo o estado, além de estudantes de Farmácia das mais diversas universidades.

A programação foi pensada cuidadosamente pela diretoria do Conselho, que agregou ao evento as principais áreas de atuação farmacêutica, que vem crescendo no mercado atual, oferecendo atualização gratuita e de qualidade para a categoria. Como enfatizou o presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior: “A programação científica foi pensada de acordo com o que a sociedade brasileira espera de nós, enquanto profissionais de saúde. Tivemos palestras de vários nichos e áreas de atuação, agregando boa parte do mercado de trabalho para o farmacêutico. Estamos numa crescente na profissão nacionalmente, mas os avanços são construídos através de muita luta e união. Não

tenho dúvida que esse ano será melhor que o que passou e que o próximo será melhor que esse”, pontuou.



Dr. Patrick Cruz de Souza durante palestra

O primeiro palestrante da noite de abertura foi o Dr. Patric Cruz de Souza, que abordou o tema: “Habilidades de Comunicação na Prática Clínica Farmacêutica”. Graduado em Farmácia pela UFPA, Mestre e Doutor em Ciências Farmacêuticas, presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica/

Regional Pará e professor da Universidade Federal do Pará, a sua participação comprova a preocupação da diretoria do CRF/BA em trazer profissionais renomados nacionalmente para compartilhar um pouco de seu conhecimento no evento. Em seu pronunciamento, o Dr. Patric destacou a importância do dia 20 de janeiro para toda categoria. "Estar participando desse evento próximo à data do Dia do Farmacêutico é gratificante, principalmente para falar de um tema que eu acho muito legal. Na nossa formação acadêmica, trabalhamos pouco essas habilidades, e para o farmacêutico agora, na perspectiva dele atuar como profissional de saúde na área clínica, é necessário que ele desenvolva a comunicação e aplique no contexto do cuidado ao paciente", indicou o professor.

A programação do segundo dia do seminário destacou um dos assuntos mais procurados pelos novos profissionais: Farmácia Estética. Para falar sobre o tema foi convidada a Dra. Layane Glacielly Dias de Oliveira, farmacêutica, terapeuta floral, especialista em Saúde Estética Avançada, com formação internacional em facemap, e que atua também como docente e coordenadora de cursos de Graduação e Pós-Graduação em Goiás.

Em palestra intitulada "Saúde Estética: Novas Perspectivas e Desafios dos Profissionais Farmacêuticos", a professora falou sobre as oportunidades que esse nicho pode proporcionar à profissão farmacêutica. "É importante informar ao farmacêutico as novas áreas de atribuição. Em muitas delas os profissionais nem sabem que podem atuar. A saúde estética é uma área nova, e já percebo que a procura do farmacêutico é muito grande. Principalmente porque ele se torna um profissional liberal, consegue escolher seu horário de trabalho e aumentar seus ganhos. Sabemos a rotina de um farmacêutico dentro de uma farmácia convencional. Trago essa palestra para mostrar uma nova vertente, uma nova visão do mercado para o profissional", orientou a Dra. Layane.



Dra. Layane Glacielly e Dr. Mário Martinelli Júnior

No terceiro dia do Simpósio os participantes foram contemplados com duas palestras. Na abertura, o Professor Garrido lançou seu livro intitulado "Pílulas do Bem Viver". Em sua fala, Garrido ressaltou a importância dos cuidados não somente do corpo, mas também da alma. "Sou um grande parceiro do CRF/BA, embora minha área seja Psicoterapia, eu já faço há algum tempo palestras motivacionais e comportamentais até que surgiu a ideia do livro em clínicas que eu atendo. Auxiliando os remédios que meus colegas prescreviam eu sempre receitava uma terapia complementar e remédios de papel, que são artigos e textos, usando a palavra como papel curativo. Escolhi 50 pílulas que relatam a dor e a delícia de ser o que é. A palestra reforça que temos que ter o remédio do corpo e o da alma". O professor é especialista em Psicologia, formado em Human Resources pela Universidade de Nova York, psicoterapeuta, palestrante motivacional e escritor



Professor Garrido autografando o livro "Pílulas do Bem Viver".



Dra. Júnia Garcia

Em seguida, a Dra. Júnia Garcia deu seguimento à programação, trazendo um tema crescente e bastante relevante para a profissão: "Gestão de Carreira, Perspectivas, Desenvolvimento e Ascensão do Profissional Farmacêutico", discorrendo sobre as novas perspectivas do mercado. "Abordamos um segmen-



Fila durante o primeiro dia de palestras.

to bem novo, que é a gestão de carreira, um fator importante para a projeção profissional. É importante saber o que é empreendedorismo e as várias formas de empreender, até mesmo dentro de uma empresa que não é sua”, destacou. A Dra. Júnia é farmacêutica, especialista em Citologia Oncótica e Gestão de Pessoas, consultora de Serviços Farmacêuticos e Sistemas de Garantia de Qualidade e coordenadora do Curso de Graduação em Farmácia.

Na quarta noite do Simpósio, o primeiro palestrante foi o Dr. Max Viana, com o tema “Cuidado Farmacêutico na Obesidade: o que podemos fazer?”. Além de Salvador, o professor palestrou também em Vitória da Conquista, e apontou que esse novo mercado para a profissão está numa crescente. “É um desafio para o profissional farmacêutico encarar esse tema da obesidade. Por vezes ele fica meio desnorteado, sem saber como pode se inserir nesse âmbito, como pode atuar, o que pode prescrever, de que forma deve ser feito esse acompanhamento e por quanto tempo. Estou aqui nessa incumbência de mostrar que eles podem fazer isso e que isso traz um retorno satisfatório, tanto para o paciente quanto para o profissional. É uma área em expansão. Agora no verão é uma boa época para começar a explorar. Muitos pacientes não entendem ainda a relevância do profissional farmacêutico nessa área. Por isso, é importante estar aqui divulgando e explicando esse mercado.” O Dr. Max é farmacêutico, especialista em Farmacologia Clínica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, doutorando em Ciências da Saúde e professor de Pós-graduação.

A segunda palestrante foi a Dra. Cláudia Torquato, com o tema: “Beleza é o Resultado do Corpo que Funciona Bem”. Em sua fala, ela exaltou a iniciativa

do CRF/BA com a realização do evento e falou sobre a área de atuação que escolheu. “É a primeira vez que eu participo da Semana do Farmacêutico. Essa iniciativa do CRF de trazer profissionais com temas atuais e que podem agregar muito no trabalho do farmacêutico faz total diferença, e quem pode participar disso com certeza sai na frente. A estética é uma área que cresce muito no Brasil e que com certeza o farmacêutico tem um grande mercado. Vou compartilhar um pouco da minha experiência e mostrar que nós, enquanto farmacêuticos, podemos continuar cuidando da saúde das pessoas e ainda melhorar a aparência estética”, pontuou. A Dra. Cláudia é farmacêutica esteta, nutricionista e criadora do conceito Estética Funcional. É cofundadora da rede de clínicas OligoFlora e docente de Pós-graduação.

Na sexta-feira, 18 de janeiro, a programação de palestras deu uma pausa para a cerimônia da Comenda ao Mérito Farmacêutico, que homenageou 14 profissionais de destaque durante o ano de 2018. O encerramento, realizado no sábado, 19, foi em grande estilo. Com uma programação composta por três palestras. A abertura ficou a cargo do presidente do Conselho Regional de Farmácia, Dr. Mário Martinelli Júnior, que falou sobre a felicidade de encerrar mais um evento de sucesso a frente da entidade. “É com muito orgulho que começamos o último dia da III Semana do Farmacêutico na Bahia. Contamos com excelentes palestras e hoje não será diferente. Ontem tivemos a felicidade de entregar mais uma vez a Comenda ao Mérito Farmacêutico e hoje vamos encerrar mais um ciclo vitorioso com esse auditório atento”, completou.

A primeira palestrante foi a Dra. Bruna Dallaque

Jaquié, que falou sobre Preditores Inflamatórios e Biomarcadores Cardíacos da Obesidade e Sobrepeço. A Dra. Bruna destacou o papel do farmacêutico no auxílio à população obesa. “Vou falar sobre análises clínicas, traçando um pouco sobre obesidade e sobrepeso, que infelizmente vem crescendo mundialmente. Vou avaliar alguns marcadores, tanto inflamatórios quanto cardíacos, com os quais a gente consegue auxiliar o paciente, para que futuramente ele não desenvolva nenhum problema relacionado a colesterol, cardíaco ou de resistência à insulina”.



Dr. Luiz Henrique de Oliveira e Silva.

Em seguida, a segunda e a terceira palestras trouxeram temas interligados e que tratam sobre o futuro da profissão. O Dr. Luiz Henrique de Oliveira e Silva falou sobre Desafio da Força Produtiva Representada pelo Fator Humano no Laboratório Clínico, exaltando a importância do profissional nos laboratórios de análises clínicas. “Viemos chamar atenção para o fato de que, independente dos sistemas automatizados que hoje acessamos nos laboratórios clínicos, é cada vez mais importante a relação do homem com o trabalho. O homem enquanto sujeito e não objeto, aquele que produz e interpreta informação e que põe essa informação a favor da vida e da sociedade”.

Encerrando o dia, o Dr. Jader Oliveira Donato palestrou sobre o Desafio da Força Produtiva pela Automação no Laboratório Clínico e indicou novos caminhos para a profissão. “Muitas mudanças aconteceram com a automação, mecanização e a industrialização, com as análises clínicas não foi diferente. Os laboratórios clínicos estão cada vez mais automatizados extinguindo alguns postos de trabalho tradicionais, com isso abrem-se outros nichos de mercado para o farmacêutico. Alguns postos deixaram de existir, mas existem novas possibilidades”, concluiu.

Em todos os dias de Simpósio os presentes re-



Dr. Jader Oliveira Donato

ceberam a carga horária referente às palestras as quais frequentaram e puderam participar de encontros fundamentais para a atualização profissional e mercadológica. Além de poderem participar do sorteio de bolsas de Pós-Graduação.

Durante a III Semana do Farmacêutico, além dos professores convidados, alguns profissionais de destaque e autoridades ligadas à profissão farmacêutica estiveram presentes, entre eles, o Dr. Altamiro José, Conselheiro Federal pelo Estado da Bahia; o Dr. Edimar Caetité, professor e suplente no CFF, a Dra. Angela Pontes, vice-presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, o Dr. Cleuber Fontes e o Dr. Alan Brito, diretores do CRF/BA e os assessores técnicos Dra. Aline Coelho e Dr. Arivaldo Santana.



Foto final durante um dos dias de palestra

CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA: AVALIAÇÃO TRIMESTRAL EM PACIENTES ADMITIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA, NA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA- BRASIL.

Laise G. Pereira¹ e José Fernando Oliveira-Costa²

¹ Farmacêutica Residente em Saúde Coletiva com ênfase em Doenças Cardiovasculares, Hospital Ana Nery, Salvador, Bahia, Brasil. ² Farmacêutico clínico, Hospital Ana Nery, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: josefernandocosta@hotmail.com

RESUMO

A utilização de medicamentos no ambiente hospitalar reúne diversos fatores que, associados, podem dar margem a erros relacionados ao uso de medicamentos. O processo de conciliação medicamentosa tem mostrado ser uma estratégia útil para reduzir erros de medicação. O objetivo desse trabalho foi identificar os erros de medicação, através da conciliação medicamentosa, na admissão de pacientes em um hospital de referência em cardiologia na cidade de Salvador-BA. Foram conciliados 672 pacientes, 333 foram excluídos e 339 elegíveis para o estudo. A média de idade foi 57,5 anos, os participantes do sexo masculino (51%) foram predominantes e 49%, do sexo feminino. Das discrepâncias identificadas, 160 (84,2%) foram classificadas como intencionais e 39 (16,8%) como erros de medicação. Dos 39 erros de medicação, 33 (83%) estavam relacionadas à omissão de medicamentos e 6 (17%) relacionados à modificação de dose. As discrepâncias não intencionais foram classificadas de acordo com o potencial de causar danos, descrita em ordem crescente de gravidade: 32 (82%) foram classificadas na classe B (NCC MERP), enquanto 5 (13%) na classe C e 2 (5%) na classe D. As classes farmacológicas envolvidas nas discrepâncias com maior predominância foram os agentes modificadores lipídicos (15%), seguido dos bloqueadores dos canais de cálcio (13%). A conciliação de medicamentos está associada à identificação e prevenção de erros de medicação, contribuindo para a redução do tempo de internamento, custos no atendimento, riscos potenciais, aumentando a segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: conciliação medicamentosa, erros de medicação, farmácia clínica.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem se tornado uma preocupação no âmbito dos serviços de saúde, principalmente com os avanços tecnológicos nas áreas clínicas e ampliação do acesso aos serviços de saúde, o que tem dado foco para a segurança do paciente e a ocorrência de eventos adversos (REIS et al., 2013).

Segundo dois estudos espanhóis sobre segurança do paciente (APEAS, 2008; ENEAS, 2005), a utilização de medicamentos é a principal causa de eventos adversos relacionados aos cuidados de saúde, tanto no nível primário de atenção, quanto nos níveis secundários e terciários, durante a hospitalização.

O processo de conciliação medicamentosa tem mostrado ser uma estratégia útil para reduzir os erros de medicação (Nuez et al., 2009). Segundo o Institute for Healthcare Improvement (2006) esse é um processo formal de comparar medicamentos habituais dos

pacientes com medicamentos prescritos após um tratamento ou uma transferência dentro do próprio nível de cuidados, a fim de analisar e resolver as discrepâncias identificadas.

O objetivo da conciliação medicamentosa é reduzir erros de medicação em todos os cuidados de saúde, garantindo que os pacientes recebam todos os fármacos necessários, que foram anteriormente prescritos, tendo a dose, via e frequência correta, apropriada para as condições do paciente e/ou para as novas prescrições em outros pontos do sistema de saúde [hospital, emergência, ambulatório, cuidados primários] (ROURE, 2010)

Galvin, et al. (2012), em seu estudo mostrou que o farmacêutico contribui positivamente para a realização da conciliação medicamentosa, além de ser o principal responsável por essa prática. O objetivo desse trabalho foi identificar erros de medicação, através do processo de conciliação medicamentosa

na admissão hospitalar, em um hospital especializado em cardiologia e nefrologia, na cidade de Salvador/BA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal sobre erros de medicação, detectados através de conciliação medicamentosa realizada na admissão hospitalar. O período de estudo foi entre maio e julho de 2017, realizado no Hospital Ana Nery (HAN), unidade estadual de alta complexidade, referência nas áreas de cardiologia e nefrologia.

A população estudada compreendeu pacientes internados eletivamente no hospital, através da regulação estadual ou ainda pacientes ambulatoriais internados para procedimento eletivo. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos, que fizeram uso de pelo menos um medicamento de forma contínua. Pacientes que não souberam informar quais medicamentos utilizavam em domicílio e que foram identificados pelo farmacêutico clínico após 48 horas da admissão, foram excluídos do estudo.

A coleta dos dados foi realizada diariamente pelo farmacêutico clínico e registrada em sistema próprio do Serviço de Farmácia em até 48 horas a contar da admissão do paciente na unidade. As entrevistas farmacêuticas foram realizadas com o paciente e/ou familiares. Foram utilizadas prescrições médicas, medicamentos trazidos pelos pacientes, registros da anamnese médica e da enfermagem.

Foi utilizado o formulário de Conciliação Medicamentosa padronizado pelo Serviço de Farmácia do hospital para facilitar a comparação entre os medicamentos que o paciente fazia uso em domicílio e os prescritos no hospital.

Foram consideradas discrepâncias intencionais aquelas em que houve a decisão médica em não prescrever um medicamento ou

foi feita troca de dosagem, frequência ou via de administração baseada na situação clínica e também a substituição de medicamento não selecionado no hospital por outro selecionado.

As discrepâncias não intencionais também foram classificadas por seu potencial para causar danos, de acordo com o método de classificação proposto pelo National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCC MERP). Nesse, a Categoria A inclui: circunstância ou incidente capaz de causar danos; categoria B: o erro acontece, mas não acomete o paciente; categoria C: o erro acontece, acomete o paciente, mas não lhe causa dano; categoria D: o erro acontece, acomete o paciente, não lhe causa dano, mas é necessário monitoramento; categoria E: o erro acometeu o paciente, sendo necessário hospitalizá-lo; Categoria F: o erro prolongou a hospitalização do paciente; categoria G: o erro provocou um dano permanente ao paciente; categoria H: devido ao erro, houve necessidade de intervenção médica para manter a vida do paciente; categoria I: erro que contribuiu ou causou a morte do paciente (NCC MERP, 2001).

Os dados obtidos foram tabulados em planilha do Excel e expressados por meio da análise descritiva das discrepâncias encontradas, através de medidas de frequência e médias. Este trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do HAN (Número do CAAE: 65285217.2.0000.0045).

RESULTADOS

Durante o período em que foi realizado o estudo, 672 pacientes foram conciliados pelos farmacêuticos clínicos do referido Serviço. Destes, 339 pacientes que cumpriram os critérios de inclusão estavam distribuídos da seguinte forma: 165 [49%] eram do sexo feminino e 174 [51%] eram do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 58 anos. Ainda, do total de pacientes conciliados, 333 não atenderam aos critérios de inclusão desse estudo, por não fazerem uso de medicamentos de forma regular [80/333], não souberam informar quais medicamentos utilizavam em domicílio [3/333], ou por terem tempo de admissão hospitalar superior a 48 horas [250/333] (Figura 1).

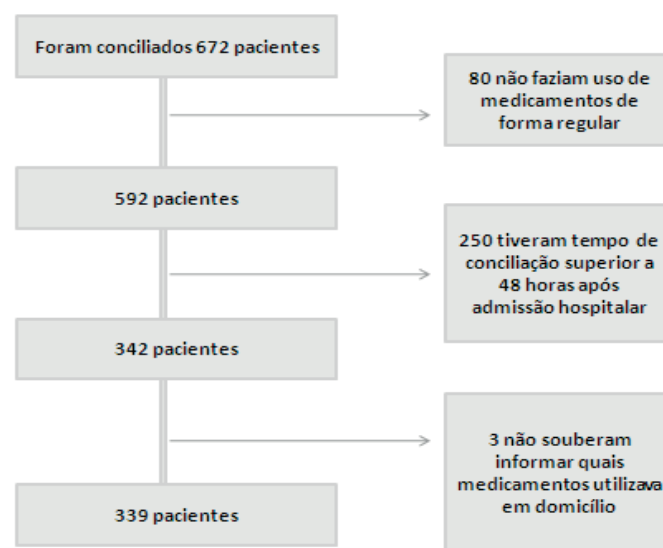


Figura 1 - Pacientes conciliados, inclusões e exclusões do estudo

Observou-se que durante a entrevista farmacêutica, a fonte de informação de maior predominância foi o próprio paciente (189 [56%]), seguido da receita trazida do domicílio (42 [12%]) e 38 das fontes de informação [11%] foram provenientes do cuidador (Tabela 01). O número médio de medicamentos em uso pelos pacientes antes da admissão foi de 4,8 itens.

Foram conciliados um total de 1.126 medicamentos em 339 pacientes, os quais eram utilizados antes da admissão. Dos medicamentos conciliados, 199 (18%) apresentaram alguma discrepância (Figura 02). Dentre as discrepâncias identificadas, 160 (83,2%) foram classificadas como intencionais e 39 (16,8%) como não intencionais, sendo essa última caracte-

rizada como erro de medicação.

Observou-se que das 160 discrepâncias intencionais, 65 (41%) estavam relacionadas à inclusão de um medicamento na prescrição médica de admissão, devido às necessidades do paciente; 64 (40%) tiveram um medicamento modificado ou trocado a sua dosagem, frequência de administração ou via, baseada na situação clínica;

Características	Valor
Sexo	
Feminino	49%
Masculino	51%
Idade	
Idade, anos (média)	58
Fonte de informação	
Paciente	56%
Cuidador	11%
Receita	12%
Paciente/cuidador	8%
Paciente/receita	6%
Cuidador e receita	4%
Paciente/cuidador/receita	3%

tabela 01 - Características dos pacientes conciliados na admissão hospitalar entre maio e julho de 2017.

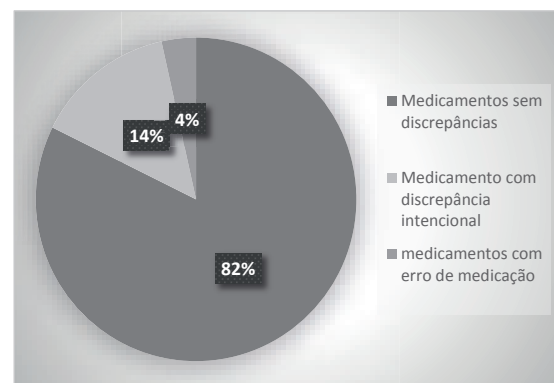


Figura 02 - Medicamentos conciliados com discrepâncias e erros de medicação.

31 (19%) estavam relacionadas à substituição de um medicamento por outro selecionado pelo hospital (Tabela 02).

Dos 39 erros de medicação,

33 (84%) estavam relacionados à omissão de medicamentos e 6 (16%) relacionados à modificação de dose (Figura 03). Esses erros afetaram (39/339) pacientes, re-

presentando uma frequência de (11,5%). A taxa de erro foi de 3,5% (39/1.126) do número total de medicamentos prescritos na admissão hospitalar.

Tipo de discrepância intencional	N	%
Troca ou adição de novo medicamento justificado pela situação clínica	65	41
Medicamento não prescrito ou troca de sua dosagem, frequência de administração ou via baseado na situação clínica	64	40
Substituição de um medicamento por outro selecionado pelo hospital	31	19
Total	160	100

tabela 02 - Classificação das discrepâncias não intencionais identificadas.

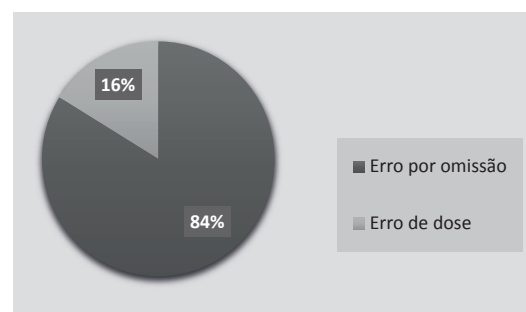


Figura 03 - Tipos de erros de medicação identificados

As discrepâncias não intencionais foram classificadas de acordo com o potencial de causar danos, descritas em ordem crescente de gravidade, categoria erro sem dano [classe B – NCC MERP], enquanto para 5 (13%), o paciente foi atingido pelo erro, mas não sofreu dano [classe C – NCC MERP] e 2 (5%) ocorreu um erro que resultou na necessidade de maior

monitoramento do paciente, mas nenhum dano para o paciente [classe D – NCC MERP] (Tabela 03).

Os medicamentos envolvidos nas discrepâncias não intencionais foram identificados e classificados de acordo com a classe farmacológica. As classes que tiveram maior predominância foram os agentes modificadores lipídicos (15%), seguido dos

bloqueadores dos canais de cálcio (13%). Nessas classes estão envolvidas as seguintes drogas: sinvastatina, rosuvastatina, atorvastatina e anlodipino. Apenas a rosuvastatina não compõe o elenco de medicamentos da instituição, no momento do estudo.

Pacientes	n	Tipo de erro	Categoria do erro NCCMERP
Sem erros de medicação	300		32 (82%) classe B
Com erros de medicação	39	6 (17%) modificação de dose	5 (13%) classe C
		33 (83%) omissão do medicamento	2 (5%) classe D

tabela 03 - Erro de medicação de acordo com a categoria National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention - NCC MERP

Classe ATC	n	%
Antidiabético pertencente ao grupo das sulfoniluréias	1	3
Agente antineoplásico	1	3
Agentes antipsicóticos	3	8
Agentes diuréticos	2	5
Agentes modificadores lipídicos	6	15
Agentes que atuam no sistema renina angiotensina	4	11
Antagonistas da vitamina K	2	5
Betabloqueador	3	8
Bloqueador dos canais de cálcio	5	13
Cálcio, combinações com vitamina D e / ou outras drogas	1	3
Derivados benzodiazepínicos	1	3
Derivados tricíclicos	1	3
Inibidores da agregação plaquetária	1	3
Inibidores da recaptação de serotonina	1	3
Inibidores de bomba de próton	1	3
Insulina de ação intermediária	2	5
Outras terapias cardíacas	1	3
Penicilinas sensíveis à beta-lactamase	1	3
Vitamina do complexo B	2	5
Total	39	100

Tabela 04 - Grupos terapêuticos envolvidos nas discrepâncias intencionais

DISCUSSÃO

Os erros relacionados ao uso de medicamentos podem ocorrer a qualquer momento, uma vez que a medicação ocorre em vários estágios sequenciais, dependentes uns dos outros e executados por uma equipe multidisciplinar (COIMBRA, CASSIANI, 2004).

No presente estudo, a maioria das discrepâncias foi considerada não intencional, semelhante ao estudo realizado por Sánchez et al. (2010) em um hospital na Espanha. Nesse trabalho incluiu-se 603 pacientes e foram conciliados 3.991 medicamentos, dos quais 970 (24%) apresentaram discrepâncias justificadas e 644 (16%) não justificadas, sendo a última considerada erro de medicação.

A frequência de erros de medicação na admissão encontrada no estudo foi de 11,5%; a taxa de erros foi de 3,5% e a média de erros de medicação por paciente afetado foi de 1. Esse resultado é inferior quando comparado ao estudo realizado por Hellström et al, (2012) em um hospital sueco, que descreveu a frequência, tipo e preditores de erros no histórico de medicação. Esses erros afetaram 313 pacientes, representando uma frequência de 47%. A taxa de erro foi de 10,2% do número total de medicamentos prescritos na admissão hospitalar e a média por paciente afetado foi 2,1. Esses dados quando comparados mos-

tram que a ocorrência de erro de medicação, assim como o número de pacientes atingidos por esses erros são muitos menores na população estudada no hospital em que o presente trabalho foi realizado.

Em um estudo prospectivo envolvendo 180 pacientes, realizado em Boston, 60% das discrepâncias foram devidas a omissões de medicamentos, 21% a modificações na dose, 10% a mudanças na frequência de administração, 5% a medicamentos adicionais e 4% a substituições (Pippins et al., 2008). Assim, pode-se observar com o presente estudo, que 83% dos erros de medicação das unidades avaliadas e reportadas na literatura foram devidos à omissão de medicamentos, seguidos de modificações nas doses (17%).

No estudo realizado em Salvador, aqui relatado, os medicamentos envolvidos nos erros de medicação eram voltados a tratamentos medicamentosos para o sistema cardiovascular, semelhante ao relatado por Magalhães et al. (2014). Ainda, das classes de medicamentos mais comumente associadas às discrepâncias não intencionais, os beta bloqueadores, 18,8%, e os agentes que atuam no sistema renina-angiotensina (15,6%), foram os mais frequentes. Os nossos achados mostram que os medicamentos com maior porcentagem de erros foram os voltados a tratamentos em saúde

do sistema cardiovascular, resultado já esperado, devido ao hospital em questão ser também referência em cardiologia.

A conciliação medicamentosa pode ser considerada uma ferramenta importante para identificar, prevenir e reduzir a porcentagem de medicamentos com discrepâncias não intencionais e também pode favorecer a otimização da terapêutica dos pacientes.

Os resultados apresentados apontam a vulnerabilidade na segurança do paciente no momento da transição entre os pontos de cuidado até a atenção terciária, visto os resultados de discrepâncias de medicação encontradas no momento da admissão hospitalar. O farmacêutico clínico desempenha um papel importante nesse processo, sendo o profissional qualificado para a execução e o principal responsável por essa atividade, nos diversos âmbitos da saúde.

AGRADECIMENTOS

Ao Hospital Ana Nery, em especial ao Serviço de Farmácia, à sua coordenação e aos farmacêuticos clínicos, que contribuíram para a realização da pesquisa. Ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com área de Concentração em Doenças Cardiovasculares (UFBA/ISC/SESAB), do qual a residente foi estudante.

REFERÊNCIAS

- 1- ENEAS. Estudio nacional sobre los efectos adversos ligados a la hospitalización: ENEAS 2005. Madrid: Ministerio de Sanidad y Consumo; 2006. Disponível em: http://www.mssi.gob.es/eu.organizacion.planCalallad/SNS/pdf/efexcelexencia/opsc_sp2.pdf2. Acesso em: setembro de 2017.
- 2- APEAS. Estudio sobre la seguridad de los pacientes en atención primaria de salud: APEAS 2008. Madrid: Ministerio de Sanidad y Consumo; 2008. Disponível em: http://www.mssi.gob.es/organizacion/sns/estudio_apes.pdf. Acesso em: setembro de 2017.
- 3- REIS CT, MARTINS M, LAGUARDIA J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. Ciênc. Saúde Coletiva. v.18, n.7, p.2029-2036, 2013.
- 4- NUEZ, C. R. (Org.). Documento de consenso

enternología y clasificación de los programas de Conciliación de la Medicación Barcelona Madrid, 2009.

- 5- ROURE C. Conciliación de la medicación: una herramienta necesaria para garantizar la continuidad asistencial y mejorar la seguridad del paciente. Butlletí d'informació terapèutica. v.22. p.19-26.

- 6- GALVIN, M. et al. Clinical pharmacist's contribution to medication reconciliation on admission to hospital in Ireland. Int J Clin Pharm v.35, p.14-21, 2013.

- 7- SÁNCHEZ S.I. La Crisis Mundial de Los sistemas de Salud: Del laboratorio de investigaciones hasta la coma del paciente. Bogotá: Editora Elsevier Insights, 2014.

- 8- COIMBRA, J.A; CASSIANI H; BORTOLIC S.H. Segurança na utilização de medicamentos: dificuldades de detecção dos erros de medicação e algumas propostas de prevenção. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 3, n. 2, p.153-160, 2004.

- 9- MAGALHÃES GF; SANTOS GBndC; ROSA MB, NOBLAT LdACB. Medication Reconciliation in Patients Hospitalized in a Cardiology Unit. Plos One. v. 9, n.12, 2014.

- 10- HELLSTRÖM L. M; BONDESSON Å; HÖGLUND P; ERIKSSON T. Errors in medication history at hospital admission: prevalence and predicting factors. BMC Clinical Pharmacology. v.12, n.9, 2012.

- 11- PIPPINS J. R. et al. Classifying and Predicting Errors of Inpatient Medication Reconciliation. J Gen Intern Med. v.23, n.9, p.1414-22, 2008.

- 12- NCC MERP – NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION. Index for categorizing medication errors, 2001.

Exercício profissional do Farmacêutico Magistral na atualidade

O que o primeiro farmacêutico do Brasil diria ao farmacêutico magistral de hoje?

No ano de 1549, Diogo de Castro desembarcou em Salvador, vindo na comitiva do primeiro Governador-geral, Tomé de Souza, e já exercia várias atividades do farmacêutico magistral. Preparava porções medicamentosas, fazia curativos, atendia e prescrevia, comercializava plantas medicinais e elixires, fornecia medicamentos para naus de guerras e outros navios. Após 470 anos, a esses múltiplos papéis do farmacêutico magistral foram somadas mais competências que se tornaram essenciais no exercício da sua prática.

Diogo ficaria extasiado ao ver como a farmacologia evoluiu com tantos princípios ativos estudados, com o crescimento da indústria farmacêutica, o número crescente de Faculdades de Farmácia, fonte de saber para homens e mulheres exercerem a atividade farmacêutica, com as diversas áreas de atuação, como magistério; pesquisa; farmácia hospitalar; alimentos; análise clínica; distribuição e logística; cosméticos; saneantes, etc.

Encantar-se-ia com a farmacotécnica moderna que contribui para uma maior adesão do paciente ao tratamento e distingue o estado da arte com as diversas formas farmacêuticas contemporâneas: chocolates, gomas, shots, tabletes, gel transdérmico, pirulitos, shakes, biscoitos veterinários.

Ficaria assustado como nos tornamos farmacêuticos de atuação gerencial, controlando processos vitais para o funcionamento de uma farmácia magistral: monitoramento de processos, de temperatura, umidade, contaminação cruzada, número de fórmulas, não conformidades, número de reclamações, horário dos empregados, compra e análise de matérias-primas, controle de estoque, responsabilidade com os medicamentos controlados, relações interpessoais, gerir pessoas, etc. Esse profissional não pode mais ser um tecnocrata que pensa ou fica apenas no laboratório ou em um balcão de atendimento.

Pensaria que tal qual na sua época, em que não gozava de boa fama por ser um próspero homem de negócios, vendendo seus remédios com preços considerados exorbitantes, as farmácias se tornaram negócios lucrativos em que o farmacêutico se

depara com a contradição entre o técnico e o comercial, preocupando-se com número de clientes, vendas, preços, metas e concorrência. Como se não bastassem tantas exigências, este profissional deve ter um cuidado além da atenção farmacêutica. Necessário se faz um atendimento personalizado ao cliente para atender as suas individualidades, preparando-lhe fórmulas específicas. O paciente é único e nosso olhar também deverá sê-lo. Esta é a essência magistral e do papel do farmacêutico. Ademais, com o advento do Código de Defesa do Consumidor, a relação cliente/farmácia modificou-se radicalmente. O cuidado com a saúde e com as reclamações dos clientes, a boa prestação de serviços e produtos farmacêuticos de qualidade e segurança são imposições legais que não devem passar despercebidas pelos olhos do magistral.

Então, entendendo que suas antigas habilidades evoluíram e transformaram-se em competências do saber farmacêutico, Diogo nos diria que o conhecimento é o melhor remédio. A ciência evoluiu, a tecnologia se aprimorou, mas o farmacêutico precisa ser detentor do conhecimento farmacológico e farmacotécnico, para que erros fatais não ocorram vitimando a população. Daí a importância da dedicação desde a faculdade até os mais altos graus de aperfeiçoamento, somada à educação continuada e aos constantes treinamentos para o farmacêutico e sua equipe.

Caro colega Diogo, agradeço-lhe por ter iniciado as práticas que serviram de pilares para a sustentação da Farmácia Magistral no Brasil. Em contrapartida, respondo-lhe que o farmacêutico precisa entender que a sua profissão é uma ligação com o divino. Promover saúde é uma missão que nos une a Deus. Consequentemente, ao perceber esta realidade, descortina-se a necessidade de majoração do papel social do profissional em busca de uma relação mais humana com os clientes e de um comportamento mais ético que, muitas vezes, o empreendedorismo voraz consegue sufocar.

Salvador-Bahia, 17/12/2018

Rosana Farias Amorim, Farmacêutica graduada pela Faculdade de Farmácia da UFBA, com Especialização em Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Cosmetologia; Terapeuta em florais de Bach; Professora de História, Licenciada pela UCSAL.

Presidente do CFF, Dr. Walter Jorge João, analisa cenário atual da profissão no país



Walter da Silva Jorge João

Farmacêutico graduado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), mestre em Ciência dos Alimentos e Nutrição pelo Instituto de Nutrición de Centro America y Panamá (INCAP), Guatemala. Foi professor, por 23 anos, na universidade em que se graduou, onde ocupou também o cargo de chefe de Departamento e de Diretor do Centro de Ciências da Saúde, entre outros cargos na área da pesquisa.

É membro titular da Academia Nacional de Farmácia e presidente da Federação Pan-Americana de Farmácia (Fepafar). Presidiu o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Pará e atualmente cumpre seu quarto mandato como presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Antes de se eleger para este cargo, foi vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e membro das Comissões de Tomada de Contas e de Legislação e Regulamentação do conselho.

Criou o Fórum Nacional de Luta pela Valorização da Profissão Farmacêutica e promoveu o maior movimento em defesa da categoria, mudando, assim, as faces do farmacêutico e da farmácia, no Brasil, com a aprovação da Lei 13.021/14. Finalmente, em 2016, conduziu a proposta de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Farmácia, buscando alinhar a formação do profissional às exigências do século XXI.

CRF-BA: No dia 20 de janeiro, comemoramos o Dia do Farmacêutico. Como presidente da entidade que congrega toda a categoria farmacêutica em atividade no país, que avaliação o Senhor faz da profissão hoje?

Walter da Silva Jorge João : A profissão farmacêutica se desenvolveu e cresceu muito. É uma das dez profissões com as maiores taxas de ocupação do Brasil. Em 2018, figurou como a terceira com o maior número de contratações formais no mercado de trabalho. Esse dado reflete o intenso movimento clínico, liderado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), que segue em franca expansão no Brasil. Desde 2012,

o CFF vem investindo em iniciativas que resgatem o farmacêutico como protagonista do cuidado à saúde dentro da farmácia comunitária, o segmento que mais emprega farmacêuticos no Brasil. E, na medida em que assume a sua autoridade técnica dentro da farmácia, o farmacêutico se torna mais valorizado e respeitado e, conseqüentemente, mais necessário.

CRF-BA: Quais as conquistas mais recentes da categoria?

WSJJ: Sem dúvida, a maior conquista recente para a categoria foi o resgate de sua autoridade técnica dentro das farmácias comunitárias e, conseqüentemente, em outros ambientes de trabalho

onde é prestado o atendimento direto ao paciente, como na farmácia hospitalar, por exemplo. Saímos de um cenário de quase invisibilidade dentro desses espaços, para o centro das atenções dos pacientes e dos gestores, incluindo os da área privada. Estão em franca expansão nas grandes redes os investimentos na farmácia com serviços farmacêuticos. Esse modelo também se apresenta como alternativa para os estabelecimentos independentes.

Esse protagonismo era inimaginável há sete anos e somente foi possível em decorrência de avanços conquistados por meio de lutas lideradas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), como a publicação das resoluções de números 585 e 586, ambas de 2013, e

da Lei nº 13.021/14. As resoluções dispõem sobre as atribuições clínicas e a prescrição farmacêutica. Já a lei mudou o conceito de farmácia no Brasil, reclassificando esses estabelecimentos como unidades de assistência à saúde, com um grande diferencial em relação à legislação anterior: O responsável técnico, obrigatoriamente presente na farmácia durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento, passa a ser exclusivamente o farmacêutico.

CRF-BA: Qual a sua avaliação do egresso de Farmácia que chega ao mercado de trabalho?

WSJJ: Como nos últimos sete anos a profissão avançou muito e extremamente rápido em direção à atuação clínica do farmacêutico, isso acabou gerando um descompasso entre a formação e o perfil profissional que o mercado passou a exigir. Com o objetivo de promover essa sintonia entre a formação dos novos farmacêuticos e a nova face da profissão, o CFF trabalhou em parceria com entidades farmacêuticas ligadas à área da educação, para elaborar e aprovar, junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE), as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Farmácia. Estruturadas em três eixos para a formação, as novas DCNs priorizam o Cuidado e a Tecnologia e Inovação em Saúde. Esses eixos abarcam, respectivamente, 50% e 40% das quatro mil horas distribuídas em cinco anos de integralização. O restante é destinado aos conhecimentos de Gestão em Saúde (10%). As novas DCNs também valorizam a prática, com estágios que se iniciam, no máximo, até o 3º semestre. Outra mudança importante é que os cursos passam a ser coordenados exclusivamente por farmacêuticos.

CRF-BA: O CFF de fato coordenou mudanças profundas na profissão, que estão demandando um novo perfil profissional, e interviu no sentido de atualizar a formação na graduação. Mas o que tem sido feito para que os profissionais em atuação acompanhem essas mudanças?

WSJJ: Por meio de novas regulamentações e legislações, o conselho tem procurado garantir, ao farmacêutico, o respaldo que ele necessita para diversificar sua atuação. Mas não se preocupa apenas em fornecer as ferramentas legais. Ele também está proporcionando oportunidades para que os colegas possam se capacitar, adaptando-se à nova realidade da profissão. Uma delas é o Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde (ProFar), por meio do qual foi oferecido o curso online “Prescrição Farmacêutica no Manejo de Problemas de Saúde Autolimitados”. Mais de 11 mil farmacêuticos foram contemplados gratuitamente em todo o país.

O ProFar inclui, também, a publicação de nove guias de prática clínica, dos quais três já foram lançados. Com um conteúdo elaborado por farmacêuticos para farmacêuticos, os guias têm a chancela da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS); e o apoio da Sociedade Brasileira de Dengue-Arboviroses (SBDA); Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP); Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) e Foro Farmacêutico de Las Américas (FFA).

Outra iniciativa pioneira é o projeto Cuidado Farmacêutico, voltado à capacitação para a implantação de serviços, que abrange dois cursos, um deles destinado aos farmacêuticos do Sistema Único de Saúde (SUS) e o outro, para farmacêuticos de farmácias

comunitárias privadas. Somente na saúde pública, em torno de 1,6 mil farmacêuticos já foram ou estão sendo beneficiados, em 18 estados. Lançada no ano passado, a versão para farmacêuticos de farmácias comunitárias deve chegar a 3.399 farmacêuticos até o final desse ano. Já estão em atividade os polos de Marabá, Parauapebas, Belém, Santarém e Castanhal (PA), Cascavel (PR) e Macapá (AP). No próximo ano serão ativados mais 33 polos, em 18 estados, com 2.611 alunos.

CRF-BA: A Lei 13.021/14 realmente mudou o conceito de farmácia no país. Foi por meio dela que as farmácias foram autorizadas a dispor de vacinas. Como o CFF avalia a inserção dos serviços de vacinação no rol dos procedimentos oferecidos pela farmácia?

WSJJ: O CFF teve uma participação crucial nessa mudança. Primeiro, porque o conselho protagonizou a luta pela inserção na Lei 13.021/14 do dispositivo que autoriza as farmácias a dispor de vacinas. Depois, junto com outras entidades ligadas à Farmácia, o CFF trabalhou, junto à Anvisa, para a revisão das normativas sanitárias que regulam esses serviços, incluindo a revogação da Portaria Conjunta nº 001/2000, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que restringia os serviços de vacinação às clínicas particulares. Por último, o conselho regulamentou as atribuições dos farmacêuticos que atuam ou querem atuar na área.

A vacinação em farmácias representa um grande avanço para a profissão e para a saúde pública, e o CFF interviu na questão por conta de duas de suas atribuições legais. São seus papéis, ampliar a atuação do farmacêutico, promovendo a assistência farmacêutica, e zelar pela saúde pública. A va-

ciação em farmácias abriu um novo campo de trabalho para o farmacêutico e colocou a nossa expertise, nosso conhecimento técnico a serviço da população, inclusive ampliando o acesso e barateando custos das vacinas.

CRF-BA: A profissão se diversificou muito com novas regulamentações aprovadas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). Qual é o quadro atual?

WSJJ: Atualmente, são 135 especializações regulamentadas, ancoradas em 10 linhas de atuação, que englobam produção industrial e análise de alimentos, análises clínico-laboratoriais, educação, farmácia, farmácia hospitalar e clínica, indústria de medicamentos, gestão, práticas integrativas e complementares, saúde pública e toxicologia. De forma que o farmacêutico é o profissional tecnicamente capacitado para atuar de uma ponta a outra da grande cadeia relacionada ao cuidado em saúde, seja do ponto de vista tecnológico, com a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de novos fármacos e metodologias para diagnóstico laboratorial, seja do ponto de vista humanístico com a oferta do cuidado e dos serviços farmacêuticos ao paciente.

CRF-BA: Entre essas áreas de atuação, qual a mais procurada pelos farmacêuticos no Brasil?

WSJJ: A área do mercado que mais absorve o farmacêutico é a farmácia, seja a farmácia comunitária, a magistral ou a farmácia hospitalar. Assim, a Farmácia Clínica se mostra como uma promissora especialidade para esse profissional. A atuação clínica do farmacêutico, nas farmácias, nos coloca a serviço dos melhores resultados possíveis em saúde, o que nos permite contribuir para a redução dos riscos relacionados ao uso inadequado do me-

dicamento e a racionalização dos gastos públicos e privados, sem contar a fidelização dos pacientes na farmácia privada. Isso nos confere visibilidade e valorização profissional. Deixamos de ser vistos como um ônus pelo gestor, e passamos a ser encarados como investimento.

CRF-BA: Como está a evolução do reconhecimento profissional no âmbito das instituições relacionadas à área trabalhista?

WSJJ: A atuação nessa área é exclusiva dos sindicatos, mas o CFF tem procurado contribuir por meio da articulação técnica e política junto às instituições. Conseguimos, no Ministério do Trabalho e Emprego, a atualização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), de duas (02) para oito (08) ocupações e de 19 para 117 sinônimos. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tem impacto direto no mercado de trabalho brasileiro e é a base para a estruturação de carreiras e o preenchimento de vagas nos setores público e privado. Quanto mais diversificada ela é, mais amplos são os espaços de atuação dos profissionais. Isso significa mais oportunidades de enquadramento dos farmacêuticos nas empresas e instituições.

No âmbito público, o CFF também atuou junto ao Ministério da Saúde, para conseguir a inserção na antiga tabela SIA/SUS de 165 códigos de procedimentos remunerados pelo sistema, vinculados aos farmacêuticos ou que podem ser realizados por estes. Com medida, o Ministério da Saúde reconheceu os farmacêuticos como integrantes do rol de profissionais da saúde responsáveis pela realização de alguns grupos de procedimentos remunerados pelo sistema, que contemplam ações de promoção e prevenção em saúde. Essa era uma reivindicação antiga do Sistema CFF/CRFs, que

luta pela maior inserção e valorização do farmacêutico no âmbito da saúde pública.

CRF-BA: Em sua opinião, qual seria a área mais promissora para os farmacêuticos atualmente?

WSJJ: Na área industrial, a pesquisa e o desenvolvimento de medicamentos biológicos, terapias genéticas e celulares se mostra como área muito promissora para a qual será necessário um grande número de farmacêuticos especializados. Como já foi dito, a profissão farmacêutica é uma das poucas que possui a característica de abarcar áreas da saúde onde é necessário o conhecimento tecnológico de ponta, tanto na pesquisa, como no desenvolvimento e produção de novos fármacos, até a oferta do cuidado centrado no paciente mediante o desenvolvimento das atribuições clínicas desse profissional. Trata-se de uma profissão que alcança toda a cadeia da saúde, o que se traduz em uma perspectiva real de grande crescimento nos próximos anos.

CRF-BA: Quais são os projetos do CFF para 2019?

WSJJ: Consolidar as conquistas que obtivemos nos últimos sete anos, que foram muitas e bastante representativas. Um desafio é fazer com que o farmacêutico seja capaz de introjetar esse novo perfil profissional. Que ele se conscientize de que as ferramentas estão postas e a sua valorização também está em suas mãos, não podendo ser uma luta exclusiva das entidades. Essa é uma batalha a ser travada também dentro dos ambientes de trabalho, com cada colega. sendo protagonista de sua própria carreira, fazendo valer a autoridade técnica que conseguimos resgatar por meio das leis e normativas.



Dra. Yolanda Scardino Scott Faria, a primeira homenageada da noite, sob os aplausos da plateia

Comenda do Mérito Farmacêutico

A Comenda ao Mérito Farmacêutico é a maior honraria da profissão no estado. A cerimônia, realizada pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, faz parte do calendário anual de atividades da Autarquia Federal. Este ano, o Dia Nacional do Farmacêutico, 20 de janeiro, seria comemorado em um domingo. Portanto, 18 de janeiro, a sexta-feira, foi a data escolhida para a entrega da Comenda. O evento aconteceu no Hotel Vila Galé, em Ondina, com apresentação de Milena Barreto, numa noite movida a grandes emoções e muitos agradecimentos.

Fizeram parte da mesa de abertura, o presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior; o conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos; a vice-presidente do CRF/BA, Dra. Angela Pontes, que na ocasião representou a Universidade Federal da Bahia; o vice-presidente do Sindifarma, Dr. José Jorge Júnior; o representante do Sincofarba, Dr. Luiz Trindade, e a farmacêutica e deputada federal, Alice Portugal.

A abertura da solenidade ficou a cargo do presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, que destacou a importância da celebração, lembrou a trajetória do Conselho nesta gestão e exaltou os homenageados. "A profissão está em uma crescente muito positiva. Fruto disso são as resoluções e, hoje, é um momento de extrema felicidade para a nossa diretoria, plenário e conselheiros eleitos democraticamente pelos nossos quase 10 mil farmacêuticos do Estado da Bahia. Nós temos a responsabilidade de eleger ao final de cada ano aqueles profissionais que vem se destacando, contribuindo para o crescimento e engrandecimento da nossa profissão. Nesse momento de alegria, nós estamos aqui como meros coadjuvantes, os homenageados, esses brilhantes profissionais, são os astros da noite. Hoje o dia é todo



“

Está é numa noite das mais brilhantes, pois eu estou aqui recebendo a Comenda do Mérito Farmacêutico, embora eu não seja farmacêutica. Eu sou grata ao CRF/BA por me dar essa comenda. Foi fazendo parte da Comissão de Estudo de Resíduo e Descarte de Medicamentos que tive a oportunidade de exercer a minha cidadania, o meu carinho, e o meu zelo pelo meio ambiente. Realizei meu sonho! A todos os farmacêuticos o meu respeito e admiração”.

Senhora Itaitara Alves Magalhães

deles, eles merecem os holofotes”, destacou sob os aplausos dos presentes.

A vice-presidente do CRF/BA e representante da Universidade Federal da Bahia, Dra. Angela Pontes, compartilhou a felicidade de representar a academia durante um evento tão solene. “Hoje represento aqui não somente a Universidade Federal da Bahia, mas também a Faculdade de Farmácia, onde estive há tanto tempo e recentemente me aposentei. Mas continuo ligada à Faculdade de Farmácia. Hoje com certeza é um dia de alegria, encontrando colegas e ex-alunos. Hoje é o dia das pessoas que vão receber a medalha e se tornar comendadores”.

O vice-presidente do Sindifar, Dr. José Jorge Júnior exaltou as boas iniciativas dos escolhidos para a honraria. “Com muita honra fui convidado a representar o nosso Sindicato dos Farmacêuticos da Bahia. Pela segunda vez venho nesse evento, onde temos a oportunidade de prestigiar, admirar e conhecer um pouco mais excelentes trabalhos que são desenvolvidos na área de Farmácia. Hoje é um dia para a gente celebrar, se inspirar e perceber que essa profissão é bonita e tem pessoas que fazem coisas brilhantes”.

Representando o Sincofarba, o Dr. Luiz Trindade falou sobre a trajetória na profissão e a alegria de compor a mesa. “É uma honra estar aqui. Sempre sobrevivi e vivi de farmácia. Comecei aos sete anos de idade e aos 24 me tornei farmacêutico. Sou filho de farmacêutico também. Com muita alegria, hoje estou encontrando aqui com muitos colegas contemporâneos, outras pessoas da Vigilância Sanitária e professores. Então para mim é uma honra muito grande estar compondo essa mesa e participando pela primeira vez dessa grande festa”.

O conselheiro federal, Dr. Al-

tamiro José, elencou os avanços conquistados nos últimos anos, a partir das resoluções aprovadas pelo CFF (que regulamentam a Farmácia Clínica e a prescrição farmacêutica) e a Lei Nº 13.021/2014, que coloca a Farmácia como estabelecimento de saúde.

“O papel do Conselho Federal de Farmácia é regulamentar a profissão. E ele vem fazendo de forma que fique mais claro para a sociedade qual é o papel do farmacêutico. A profissão tem crescido muito. Estamos contribuindo para que a farmácia preste o papel de saúde para a sociedade. Nessa noite de comenda nós temos uma gama de profissionais que dignificam a profissão farmacêutica. Para a honraria, o Conselho escolheu profissionais de diferentes áreas. E não tenho dúvidas que essa homenagem é mais que merecida”, disse.

A farmacêutica e deputada federal, Alice Portugal, comentou as lutas enfrentadas pela categoria, e alertou que é preciso engajamento da categoria. “Quero abraçar cada um de vocês que neste momento recebe o carinho e o reconhecimento de nossas entidades, dos nossos acadêmicos e do nosso cotidiano prático da farmácia brasileira. Não tem sido fácil, tem sido uma luta muito grande para firmar uma nova legislação. Tem sido uma luta maior ainda para que não recomecemos lutas que já vencemos no passado, como essa tentativa absurda de tentar tornar o medicamento em mercadoria de prateleiras de supermercado. Isso tem nos afligido, mas nos faz renovar o compromisso. Então, neste dia 20 de janeiro a grande tarefa é renovar o compromisso. Parabéns aos agraciados com essa honraria, meus respeitos a todos aqueles mestres das faculdades de Farmácia. Viva a profissão farmacêutica!”

Entre as autoridades presentes estavam a Dra. Alessandra Almeida presidente do Conselho Regional de Psicologia, o Dr. Gustavo Vieira, presidente do Conselho Regional de Fisioterapia, e a Dra. Ana Elisa Almeida, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária. Além dos membros do CRF/BA, Dr. Cleuber Fontes e Dr. Alan Brito, e o assessor da diretoria, Dr. Arivaldo Santana.

Ao todo, 14 profissionais foram homenageados, 12 deles farmacêuticos da Bahia, e dois profissionais que contribuem para a profissão farmacêutica com as suas funções.

Os novos comendadores são: Dra. Alessandra da Silva Guedes, Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes, Dr. Eric Ettinger de Menezes, Dr. Magno Luiz Teixeira Silveira, Dra. Maria Soraya Pinheiro de Amorim, Dra. Maria Tereza Magalhães Morais, Dr. Ricardo David Couto, Dra. Sônia Maria Carvalho, Dra. Tania Fraga Barros, Dra. Tônia Maria Carneiro Falcão, Dra. Yolanda Scardino Scott Faria, Dr. Wagner Luís da Cruz Almeida, Sra. Itaitara Alves Magalhães e Sr. Valter Alves da Silva Júnior. Todos discursaram emocionados, fazendo referências à família e a colegas que contribuíram nessa construção, inclusive a membros do CRF/BA. Ao final, todos posaram para uma foto ao lado da diretoria do Conselho Regional de Farmácia.



“Eu preciso agradecer ao Onipotente, familiares, colegas, amigos, clientes e patrões pela trajetória profissional, esperando que o Conselho, ora me homenageando, consiga fazer valer cada vez mais a nossa profissão, conclamando os jovens nessa grande jornada”.

Farmª. Yolanda Scardino Scott Faria

“

Amo a minha graduação. Se tivesse que fazer outra graduação a escolheria de novo. Gostaria de agradecer ao Conselho e a todos os meus amigos, aos professores que acreditam e me apoiam, aos meus alunos também. Obrigada a todos”.

Farmª. Alessandra da Silva Guedes



“

...O papel do farmacêutico no mundo é tão nobre quão vital. O farmacêutico representa o elo de ligação entre a medicina e a humanidade sofredora, é o atento guardião do arsenal de armas com que o médico dá combate às doenças” (Monteiro Lobato).

Farmª. Cristina Maria Ravazzano Fontes



“

Dez meses depois, da minha colação de grau, retorno à minha querida cidade de Itabuna, assumo a coordenação do laboratório da Santa Casa, onde fiquei por três anos, partindo daí para a carreira solo, fundando o Lap - Medicina Laboratorial, hoje com 15 unidades. Colegas, empreender dói, trabalhar cansa, mas são esses os tijolos com que se forma um homem e uma mulher de valor. Não existe glória na meia entrega. Meu valor ético conduziu-me a comportar-me da melhor maneira possível, não sei fazê-lo diferente. Homenagens são sempre bem-vindas, ainda mais quando o homenageado está vivo. E sendo assim, venho em público agradecer pelo ato. Que por um lado a homenagem engradece o homem, massageia o ego e enobrece a alma, e por outro lado aumenta o nosso compromisso.

Farmº. Eric Ettinger de Menezes

“

Eu não sou farmacêutico, mas tenho uma vida dedicada, dentro do que posso, à formação de profissionais. Entrei no laboratório clínico com 16 anos, e ao longo dessa trajetória o que eu passo para minha família sempre é que recebemos atribuições e o retorno que nós damos à confiança que é dada pra gente, é que isso deve ser feito da melhor maneira. Nós somos sempre observados, o tempo inteiro, tanto que estou aqui hoje. Tive a oportunidade de trabalhar em alguns locais, mas a Faculdade de Farmácia para mim foi o complemento de tudo”.

Senhor Valter Alves da Silva Junior





“Sozinho a gente não chega a lugar nenhum, então eu gostaria de agradecer a todos os parceiros que estiveram ao nosso lado na caminhada, desde o Diretório Acadêmico de Farmácia, no movimento estudantil, até o ingresso no Sindicato ainda estudante. Agradecer as parcerias que temos dentro da diretoria. Todos são responsáveis por esse trabalho que o Sindicato tem feito. Então, esse reconhecimento, essa homenagem é para todos nós”.

Farmº. Magno Luiz Teixeira Silveira

“

Agradeço ao meu sindicato que me deu régua, compasso e veias para lutar pela profissão. Em todos os espaços que meus pais – já falecidos - estavam eles diziam: “minha filha é farmacêutica”. E eu estou aqui muito feliz de poder dedicar essa homenagem também a eles. Agora sou comendadora da profissão que tanto eu amo e isso só foi possível por causa de vocês, do fortalecimento e da unidade das nossas entidades. Orgulho de ser farmacêutica!”

Farmª. Maria Soraya Pinheiro de Amorim



“

Uma homenagem desse porte me faz recordar fatos, pessoas, lugares, evocar sentimentos e afetos, que são caros, mas que o cotidiano encobre por conta das inúmeras responsabilidades que tenho. Encobre, mas não apaga. O sentimento e as lembranças continuam, e os sonhos também. Sonhei um dia ser farmacêutica e com muito esforço e dedicação o sonho se tornou realidade, e como tal vivo há mais de trinta anos. Gostaria de dedicar essa homenagem a todas as mulheres fortes e lutadoras, assim como a minha saudosa mãe, Oneide, que foi e continuará sendo o meu maior exemplo. E a todos os homens sensíveis e admiráveis, dos quais o meu inesquecível

irmão Antoniel, foi e sempre será o meu maior exemplo. Juntos, homens e mulheres me servirão e me servem de inspiração para construir a minha história pessoal e profissional”.

Farmª. Maria Tereza Magalhães Morais



“

Sinto-me honrada de ter sido escolhida para receber esse prêmio que traduz toda a trajetória da minha vida profissional. Trajetória essa que não seria possível sem pessoas no meu caminho que contribuíram para o meu ingresso nas entidades profissionais. Agradeço aos colegas que me levaram para essas entidades. Ser farmacêutica para mim é muito importante, sinto-me realizada atuando nesta profissão. Ser farmacêutica é fazer parte do convívio com equipes multiprofissionais de saúde, permitindo a aplicação de todo conhecimento adquirido e a troca de experiência. Quero agradecer pelo convívio com os colegas na incansável luta sindical, nas plenárias do Conselho, nos trabalhos das comissões de que participo. Conselho Regional e Municipal, o meu muito obrigado”.

Farmª. Sônia Maria Carvalho



“Ser profissional de saúde não é fácil, porque nós precisamos estar o tempo inteiro nos doando. É com muita humildade que eu agradeço a todos. Fico muito feliz por terem lembrado do meu nome, e quero que vocês saibam que sempre estou presente e disposto para quem precisar de ajuda. Essa é a função básica do indivíduo profissional de saúde, independente de ele ser farmacêutico ou médico, tem que saber abraçar de forma humana quem precisa, saber ouvir e estar atento, saber observar. Ser profissional de saúde também é perceber a fragilidade do próximo”.

Farm^o. Ricardo David Couto



“Sinto-me imensamente honrada e referenciada em receber essa comenda, porque ela é de fato o reconhecimento do trabalho que a gente faz esses anos todos. Segundo Paulo Freire, ‘ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades da sua própria condução ou construção. Quem ensina aprende a ensinar, e quem aprende ensina a aprender’ e eu não podia deixar de compartilhar esta medalha com os meus queridos e amados alunos. Sem vocês eu não teria a dedicação e a paixão pelo sacerdócio da profissão”.

Farm^a. Tania Fraga Barros



“A palavra de ordem sempre é gratidão. E a gente quando recebe uma homenagem de colegas, a responsabilidade é muito grande, porque afinal de contas são pessoas iguais a nós, são profissionais iguais que pensaram em nos presentear com essa homenagem. Quero fazer um agradecimento especial ao serviço público. Me encontrei na Vigilância Sanitária, minha cachaça, seguindo os caminhos de meu pai, que também era farmacêutico, que foi contemporâneo de Dra. Yolanda, uma das primeiras farmacêuticas que eu conheci quando me formei, e dentro do serviço público eu segui a minha trajetória, e lembro sempre que no serviço público baiano ainda tem muitos colegas que ainda não foram homenageados, mas que merecem ser”.

Farm^a. Tônia Maria Carneiro Falcão



“Eu pude me encantar com a carreira e com o saber docente olhando o exemplo de professores meus, alguns presentes aqui. Junto com a profissão farmacêutica e a formação de caráter, esses professores me encantaram com a missão de ser docente. Eu tenho uma história com o Professor Edimar Caetité, da primeira banca de concurso que eu prestei, na Uneb, e não fui aprovado. Eu lembro que com outras palavras ele disse: ‘você é jovem e terá outras oportunidades’. E tive, professor! Depois disso não fui mais reprovado em concurso nenhum. O senhor foi profeta. Esse é um prêmio de visibilidade, e se o meu trabalho tem visibilidade, significa que o trabalho está sendo realizado na companhia de outros colegas docentes, igualmente capazes e gabaritados, comprometidos com o trabalho de excelência”.

Farm^o. Wagner Luís da Cruz Almeida





Parte dos novos comendadores



Alguns dos homenageados



A deputada federal e farmacêutica Alice Portugal durante a fala.



Da esquerda para a direita: Dra. Angela Pontes, Dr. José Jorge Júnior, Dr. Mário Martinelli Júnior, Dr. Altamiro José dos Santos e Dr. Luiz Trindade.

Salvador

Cuidado Farmacêutico aplicado à Saúde Mental é tema de curso oferecido na sede do CRF/BA

Farmacêuticos participaram do Módulo-Polo Salvador sobre "Cuidado Farmacêutico aplicado à Saúde Mental", do curso "Cuidado Farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS) – Capacitação em Serviços". O evento, oferecido pelo Conselho Fede-



Plateia atenta durante palestra da Dra. Cíntia Caldas Rios Soares

I Jornada Baiana de Análises Clínicas reúne representantes de grandes entidades farmacêuticas



Dr. Cláudio Brandão e Dr. Cleuber Fontes ao lado de colegas farmacêuticas.

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia participou da I Jornada Baiana de Análises Clínicas (JORBAC), organizada pelo presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC/Regional Bahia) e conselheiro do CRF/BA Dr. Cláudio Brandão. O evento que teve como objetivo possibilitar discussões importantes entre profissionais da saúde, por meio de grupos de trabalho, aulas e cursos com a presença de renomados profissionais de saúde. A Jornada aconteceu no início de dezembro, em Salvador.

ral de Farmácia, foi ministrado nos dias 13 e 14 de dezembro de 2018, na sede do CRF/BA, em Ondina.

Os professores responsáveis pelo módulo são Cíntia Caldas Rios Soares, com Mestrado em Ciências Farmacêuticas/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS (2018), Professora no projeto Cuidado Farmacêutico no SUS, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Coordenadora da Tutoria no projeto Cuidado Farmacêutico na Farmácia Comunitária, do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Leonardo Fabrício Gomes Soares, Médico Psiquiatria pelo Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - HUMAP/UFMS, com Pós-graduação em Psiquiatria pelo Centro de Ensino Superior de Valença - RJ e Pós-graduação em Atenção Básica em Saúde da Família, pela UFMS.

Dra. Aline Coelho representa CRF/BA em evento sobre Regulamentação Sanitária de Medicamentos

Representando a diretoria do CRF/BA, a Dra. Aline Coelho, farmacêutica e assessora técnica de Assuntos Regulatórios, participou do evento "Regulamentação Sanitária de Medicamentos da Portaria 344/98 e da RDC 20/11, aplicabilidade ao varejo farmacêutico", organizado pela VISA. O evento, realizado em novembro, contou com a presença de farmacêuticos, gerentes e responsáveis legais de farmácias localizadas no distrito do Subúrbio Ferroviário de Salvador.



Dra Aline no subúrbio ferroviário em Salvador

Municípios

Comemorações ao Dia do Farmacêutico em Juazeiro, Teixeira de Freitas e Paulo Afonso



Plateia lotada durante comemoração do dia do farmacêutico no interior.

O Dia do Farmacêutico foi celebrado em todo o estado, através de palestras de capacitação profissional. Em Juazeiro, o Dr. Gilmodar Lima Valasques Júnior abordou o tema "Consultório Farmacêutico: implantação, legislação e serviços farmacêuticos".

Já em Teixeira de Freitas, o Dr. Bruno Dumet foi o responsável por ministrar uma palestra sobre "Análise Toxicológica Forense: conhecimentos para atuação farmacêutica".

A cidade de Paulo Afonso recebeu a palestra "Serviços Farmacêuticos diretamente destinado ao paciente, família e comunidade", ministrada pela farmacêutica Dra. Thais Teles de Sousa.

Dr. Fernando Bacelar ministra palestra em comemoração ao Dia do Farmacêutico em Feira de Santana

Como parte das comemorações ao Dia do Farmacêutico em todo o estado, foi realizada na cidade de Feira de Santana, em 31 de janeiro, uma palestra de atualização profissional com o Dr. Fernando Bacelar. O tema escolhido foi: "Inovação, competitividade, novas estratégias e modelos de negócio na área farmacêutica".



Dr. Mário Martinelli Júnior e Dr. Fernando Bacelar em Feira de Santana.



Dr. Glesley Vito palestrando.

"Irecê nos recebeu de braços abertos", disse o Dr. Glesley Vito, após ministrar palestra oferecida pelo CRF/BA

Dando continuidade à comemoração do Dia do Farmacêutico, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia promoveu em Irecê a palestra "Interações Medicamentosas: Análise e Resolutividade". A programação foi ministrada pelo Dr. Glesley Vito, que em fala ressaltou: "Irecê nos recebeu de braços abertos". Representando o CRF/BA, estiveram presentes o diretor do Conselho, Dr. Alan Brito, e o Conselheiro Federal, Dr. Altamiro José.

Municípios

Alimentos arrecadados em palestra de Juazeiro são entregues para instituição do município

Todas as nossas palestras em comemoração ao Dia do Farmacêutico são motivadas por conhecimento e movidas por solidariedade. Os alimentos arrecadados em Juazeiro foram entregues à Instituição Lar Maria de Nazaré, no próprio município.

A casa atende cerca de 60 crianças carentes do Bairro Palmares. Na entrega, estiveram presentes a representante da Seccional de Juazeiro, Lindiane Feitosa e o Delegado Honorário, Dr. José Gilvandro Souza. Além da dentista odontopediátrica, Dr.^a Ingrid Theresa Lino, que uniu-se ao CRF/BA no projeto e realizou avaliação e prevenção na dentição das crianças.



Sra. Lindiane Feitosa (Seccional) e Dr. José Gilvandro Souza, durante entrega de alimentos.



Dr. Mário Martinelli Júnior, Dr. Cleuber Fontes, Dra. Ângela Pontes e Dr. Arivaldo Santana durante cerimônia de entrega de carteiras em Salvador.



Dra. Moazelia Monteiro durante cerimônia de entrega de carteiras em Vitória da Conquista.

Entregas de novas carteiras profissionais em janeiro

Em 24 de janeiro, novos farmacêuticos receberam a carteira profissional em solenidade realizada na sede do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, em Salvador, e na Seccional Vitória da Conquista.

Presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, foi Patrono de turma de Farmácia da Uneb – Campus Jequié

O Presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, foi Patrono da turma de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié, em formatura realizada em 10 de dezembro de 2018.

Honrado em ter sido escolhido pela turma, o Presidente felicitou os formandos por essa conquista e desejou a todos sucesso na profissão farmacêutica. Durante a solenidade, ele alertou os novos profissionais sobre as responsabilidades da profissão: "A profissão cresce lastreada por um dos seus maiores patrimônios: o conhecimento. Ele é a tradução da Farmácia. Mas para garantir cada vez mais habilidades é preciso ter o pensamento voltado para o conhecimento dos fárma-



Dr. Mário Martinelli Júnior durante cerimônia de formatura em Jequié.

cos, inclusive da legislação sanitária, para que no futuro possa exercer plenamente a profissão sem ameaças, perdas ou prejuízos à população", completou.

Municípios

Abrantes recebe atendimento farmacêutico gratuito

No primeiro final de semana de dezembro, a comunidade de Abrantes, bairro de Camaçari, recebeu atendimento farmacêutico. Serviços como teste de glicemia capilar, medida de circunferência abdominal, peso e altura e avaliação do risco de desenvolvimento do diabetes (Finnish Diabetes Risk Score – FINDRISC) foram oferecidos à população.

A ação fez parte da campanha nacional NOVEMBRO DIABETES AZUL 2018, realizada pelo Conselho Federal de Farmácia, com o apoio da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). "Agradeço ao CRF-BA que juntamente com o CFF, disponibilizou material para a realização do rastreamento de diabetes, possibilitando a participação da comunidade de Abrantes nessa campanha nacional", disse a farmacêutica bioquímica Erica Sofia Souza, participante da ação. Participaram também da iniciativa, Juliana da Rocha Lahmer e Oseni Alvez, da UNIME – Campus Lauro de Freitas.



Equipe reunida durante atendimento em Abrantes.



Fila para atendimento.

Comissão de Ensino do CRF/BA realiza o V Fórum de Educação Farmacêutica

O V Fórum de Educação Farmacêutica do Estado da Bahia, realizado em novembro, trouxe como tema "Os desafios atuais da formação superior em saúde" & "A realização de exames de egressos de cursos superiores, no Brasil." Dr. Paulo Boff falou do impacto das tecnologias no trabalho em saúde. Já a farmacêutica e deputada Alice Portugal comentou as estratégias políticas para a melhoria da formação superior no Brasil.

O Evento foi uma realização da Comissão de Ensino do CRF/BA e aconteceu no Auditório da Uneb, em Salvador.



Representantes do CRF-BA duante V Fórum de Educação Farmacêutica

Salvador e Itabuna: novos profissionais comemoram a conquista de carteiras



Novos farmacêuticos de Itabuna

Em solenidade realizada na cidade de Itabuna, em novembro, 30 novos farmacêuticos receberam a carteira profissional. No mesmo período, em Salvador, novos farmacêuticos também comemoravam a mesma conquista profissional.

Na cerimônia realizada em Itabuna, estiveram presentes o delegado honorário da cidade, Dr. Danilo Suque e o presidente da Associação dos Farmacêuticos de Itabuna, Dr. Cristiano Tiago Santana. Em Salvador, estiveram na cerimônia o presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, a vice-presidente, Dra. Angela Pontes, e os assessores técnicos Dr. Arivaldo Santana e Dra. Maria Fernanda Barros.

“Foram dois dias de muito estudo e aprendizado”, disse aluna do Curso Teórico e Prático de Administração de Medicamentos Injetáveis

No mês de novembro, a Dra. Carine Calazans ministrou o Curso Teórico e Prático de Administração de Medicamentos Injetáveis, nas cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus.

As aulas são fornecidas de acordo com as técnicas de administração, focando na eficácia da ação do medicamento com um menor risco de acidentes e desconforto ao paciente, embasados na legislação sanitária vigente e saber técnico científico.



Turma do Curso de Injetáveis

CRF/BA participa da IX Semana de Farmácia da UFBA em Vitória da Conquista

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia também participou da IX Semana de Farmácia (SEFARMA), da UFBA IMS/CAT, em Vitória da Conquista. O evento, realizado em novembro, trouxe como tema “A inserção do farmacêutico no contexto de uma equipe multidisciplinar: formação e atuação”.

A SEFARMA propõe uma comunicação integrativa das principais áreas do cuidado e a “inserção do farmacêutico no contexto de uma equipe multidisciplinar: formação e campos de trabalho”, destacando neste sentido, a contribuição que esta articulação reflete no bem-estar do paciente. Nas fotos, representantes do DA, a vice-presidente do CRF-BA, Dra. Angela Pontes, o vice-diretor Márcio Vasconcelos e o Professor Cláudio Lima.



Dra. Ângela Pontes representa CRFBA na IX Semana da Farmácia em Vitória da Conquista

Presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, inaugura Seccional em Paulo Afonso

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia inaugurou, em 31 de outubro, a Seccional da entidade na cidade de Paulo Afonso. A solenidade de inauguração foi prestigiada por profissionais da região. O presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, coordenou a atividade, que contou também com a presença do conselheiro federal, Dr. Altamiro José, do conselheiro regional, Dr. José Fernando Costa, e do Delegado da Polícia Federal, Dr. Adilson Bezerra.

O presidente do CRF/BA falou da importância da Seccional de Paulo Afonso para a categoria farmacêutica e para a população da cidade e região. No local, são oferecidos diversos serviços, como certidão de Regularidade Técnica; cédula de Identidade Profissional; ingresso de responsável técnico e alteração de Razão Social de empresa.



Dr. Mário Martinelli Júnior e Dr. Altamiro José durante a inauguração da Seccional em Paulo Afonso



As seccionais são representações do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia no interior do estado. Elas têm a finalidade de agilizar e dar celeridade aos processos e solicitações encaminhadas por farmacêuticos e por proprietários de farmácias.

Ainda na mesma noite, tivemos a entrega da carteira profissional aos novos colegas farmacêuticos e a palestra “Ações de combate à pirataria de produtos submetidos à vigilância sanitária e venda clandestina de medicamentos controlados da Portaria 344/MS/98”, ministrada pelo Delegado da Polícia Federal, Dr. Adilson Bezerra.

“Ações de combate à pirataria de produtos submetidos à vigilância sanitária e venda clandestina de medicamentos” é tema de palestra em Serrinha



Dr. Adilson Bezerra e Dr. Alan Brito ao lado da turma

Farmacêuticos e acadêmicos do curso de Farmácia participaram, em 18 de outubro de 2018, da palestra "Ações de combate à pirataria de produtos submetidos à vigilância sanitária e venda clandestina de medicamentos controlados da Portaria 344/MS/98".

O curso foi ministrado pelo Delegado da Polícia Federal, Dr. Adilson Bezerra. O evento aconteceu na cidade de Serrinha e contou ainda com a participação do diretor do CRF/BA, Dr. Alan Brito, e do delegado honorário de Feira de Santana, Dr. Thiago Borges.

3º Simpósio de Ciências Farmacêuticas Uniages é marcado por grande público e presença do CRF/BA

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia participou do 3º Simpósio de Ciências Farmacêuticas Uniages, em outubro. O tema do evento este ano foi: "Desenvolvimento de Tecnologias Farmacêuticas e o Avanço das Análises Clínicas".

Realizado em Paripiranga, o simpósio teve como objetivo principal promover a integração de estudantes e profissionais das áreas farmacêuticas, através do compartilhamento de conhecimento e produção científica.

"Fomos recebidos com casa cheia e braços abertos", destacou o presidente do CRF/BA, Mário Martinelli Júnior. Na ocasião, também esteve presente o conselheiro federal, Dr. Altamiro José. Ambos participaram da mesa de debate sobre o "Cenário das análises clínicas e o papel do CRF/BA".



Dr. Mário Martinelli Júnior foi convidado para o simpósio



Jovens estudantes durante II Feira da Graduação da UEFS

Docentes e discentes do curso de Farmácia da Uefs são destaque durante II Feira da Graduação

A Universidade Estadual de Feira de Santana realizou, em outubro, a II Feira da Graduação. A iniciativa teve como objetivo informar aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio as diferentes áreas de atuação profissional oferecidas na instituição, que oferece 28 cursos de graduação.

Na ocasião, docentes e discentes do curso de Farmácia participaram com exposição de informações sobre o perfil do curso na Uefs e as diferentes áreas de atuação da profissão farmacêutica. Enfatizaram a importância do uso racional de medicamentos e do uso adequado de plantas medicinais. Além disso, os visitantes puderam também conhecer alguns laboratórios do curso, a exemplo do laboratório de Farmacotécnica e de Modelagem Molecular.

Homenagens Póstumas

Nota de Pesar I

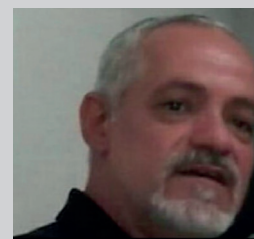
A Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia comunica com pesar o falecimento de Jonas Antônio Mafra, ocorrido no início de novembro, no Hospital São Vicente, em Vitória da Conquista. Jonas Mafra era pai do colega farmacêutico e fiscal do CRF/BA, Jediel Mafra. Os dirigentes do CRF-BA se solidarizam com a família.

Nota de Pesar II

A Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia comunica com pesar o falecimento do farmacêutico Dr. Clazildo Dutra Correia de Melo. Natural de Vitória da Conquista, Dr. Clazildo era Delegado Honorário do CRF/BA e atuava no Hospital Geral da cidade e em instituições de cursos técnicos.



Jonas Mafra



Dr. Clazildo Dutra Correia de Melo

Nacional

Diretoria do CRF/BA vai a Brasília para reunião com Presidente do CFF e Conselheiro Federal

Representantes do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia se reuniram, em 30 de janeiro, com o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Walter da Silva Jorge João, em Brasília.

Estiveram presentes o presidente do CRF/BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, os diretores, Dr. Cleuber Fontes e Dr. Alan Brito, o conselheiro federal, Dr. Altamiro José, e a assessora jurídica, Dra. Aline Pestana. "Com o apoio do nosso conselheiro federal, Dr. Altamiro José, que viabilizou esse momento, foi possível fortalecer nossa parceria com o Conselho Federal de Farmácia, mas foi também importante para estreitar os laços dessa união", pontua o presidente do CRF/BA.



Diretoria do CRF/BA e Conselheiro Federal em visita ao Conselho Federal.

A reunião teve como principal objetivo buscar apoio do Conselho Federal para a realização de novos cursos de capacitação em Farmácia Comunitária e no âmbito do SUS. Na ocasião também foram feitos alinhamentos para o fortalecimento da categoria no Estado da Bahia e em todo o País.



Dra Aline Coelho no III Simpósio Sergipano.

CRF/BA participou do III Simpósio Sergipano de Farmácia Hospitalar

A farmacêutica e assessora técnica do CRF/BA, Dr.^a Aline Coelho, esteve presente no III Simpósio Sergipano de Farmácia Hospitalar Sbrafh/SE, realizado em novembro. Aline falou sobre "Qualificação de Fornecedores no âmbito hospitalar". A programação do evento incluiu conferências, palestras e diversas outras atividades.

Nacional

Assessora técnica do CRF/BA participa do Congresso Brasileiro de Assistência Farmacêutica no DF



Dra. Maria Fernanda no Congresso Brasileiro de Assistência Farmacêutica no DF

Representando o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, a farmacêutica e assessora técnica, Dra. Maria Fernanda Barros participou do Congresso Brasileiro de Assistência Farmacêutica, organizado pelo Ministério da Saúde, no Distrito Federal, em dezembro.

A Dra. Maria Fernanda fez parte da mesa redonda "A promoção do uso racional de medicamentos na sociedade contemporânea", abordando o tema Saúde mental e a medicalização da sociedade. "Apontei o uso irracional de medicamentos como uma das consequências da medicalização. Chamei a atenção para o uso do metilfenidato indicado

para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no sistema escolar, que não possui evidências consistentes de que é efetivo e também abordei o aumento do uso de psicotrópicos pelos professores, além de relatar sobre os altos índices de consumo generalizado desses medicamentos no Brasil", disse.

Na ocasião, foi ressaltada a importância do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, do qual o CRF/BA é membro, como um movimento social que tem abordado a questão articulando entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizando a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento.

Participaram também da mesa André Ulysses (OPAS), como moderador, e as palestrantes Rosângela Benevides (ANVISA) e Mônica Lenzi (ML Consultoria). Como atividade pré-congresso, Maria Fernanda participou do VII Fórum da Rede Brasileira de Centros de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM), que teve como objetivo reunir os representantes do CIMs para planejar os trabalhos em rede de cooperação.

CRF/BA esteve presente na Audiência Pública que debateu o Projeto de Lei 9.482/2018



Dr Cleuber Fontes, Dra Ângela Pontes e Dr José Fernando Costa

Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia também esteve presente, em novembro, na Audiência Pública, realizada no DF, que discutiu o Projeto de Lei 9.482/2018, legislação que libera a venda de medicamentos isentos de prescrição (MIP) em supermercados e estabelecimentos similares de todo o país.

Representando o CRF/BA, estiveram presentes a vice-presidente, Dra. Angela Pontes, o secretário, Dr. Cleuber Fontes, e o conselheiro e coordenador

da Comissão de Ensino do Conselho, Dr. José Fernando Costa.

Lembrando que:

✓ Os medicamentos são a principal causa de intoxicação no País.

✓ O Brasil tem 85 mil farmácias e 220 mil farmacêuticos, não havendo argumentação econômica, sanitária ou social que justifique a venda de medicamentos em supermercados.



XVIII EREF:

Educação farmacêutica: da
graduação ao mercado de trabalho

17 a 21 de abril

Local: CEPE 2004 / UNINASSAU

Mais informações?

Acesse: <https://xviiieref2019.wixsite.com/eref2019>

 eref2019@gmail.com

 [xviiieref2019](https://www.instagram.com/xviiieref2019)

 [facebook.com/xviiieref2019](https://www.facebook.com/xviiieref2019)

PhotoGrid



Seja um
FARMACÊUTICO
presente. Diga
NÃO ao
curso de
farmácia **EAD**

